

Informativo Epidemiológico

Ano 14 nº 21, junho de 2019



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Comportamento epidemiológico das arborviroses no Distrito Federal, até a semana epidemiológica nº 23, 2019.

Apresentação

Este informativo divulga a análise dos dados de casos notificados de dengue, em moradores do Distrito Federal em 2019, até a Semana Epidemiológica (SE) 23/2019 (de 02/06/2019 a 08/06/2019).

Dengue no Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Saúde registrou, até a SE 23/2019, **31.122 casos notificados de dengue**, dos quais 30.200 (97,0%) são residentes no Distrito Federal. Desses registros, **27.184 (90,0%)** estavam classificados como **casos prováveis de dengue**, proporcionando um coeficiente de incidência geral do DF, acumulado em 2019, de **876,56 casos por 100 mil habitantes**. Na figura 1, os registros gerais de casos prováveis do DF se apresentam com o alcance de valores máximos por semana, entra a SE 17/2019 e SE 21/2019. A redução inesperada na SE 16/2019 permaneceu, mesmo após longo período para a atualização da inclusão dos dados nos sistemas eletrônicos, podendo indicar fenômeno epidemiológico ainda por ser esclarecido. Outra possibilidade é o incremento de registro decorrente do aumento de captação de casos prováveis com a implantação das tendas.

Na SE 23/2019, a Região de Saúde **Norte** segue com 5.742 (21,1%) casos prováveis, continuando com o maior número do DF. A Região de Saúde **Leste**, com 5.303 (19,5%) casos prováveis e a Região de Saúde **Sudoeste**, com 4.398 (18,3%) casos prováveis seguem com aumento. Todas as regiões de saúde permanecem com incremento do número de casos da SE 22/2019 para a SE 23/2019, porém com desaceleração em seis das sete regiões de saúde, inclusive expressiva para todo

o DF (Tabela 1). A região de Saúde Leste, a única estável, está com a menor variação.

Na tabela 2, vemos que os coeficientes de incidência acumulados no ano, conservam substanciais diferenças. Para os coeficientes de incidência dos casos prováveis, por mês (calendário), segundo as regiões de saúde e algumas regiões administrativas discriminadas, observa-se que no mês de maio, quatro regiões de saúde do DF e treze RRAA alcançaram alta incidência, sendo que nas duas RRAA de menor população (Itapoã e Fercal) os valores foram elevadíssimos. Preocupa na primeira semana de junho, a qual se refere a SE 23/2019 já haver registros de média incidência para o Riacho Fundo e Brazlândia, essa muito afetada desde janeiro de 2019. Por outro lado, as RRAA de São Sebastião e Cidade Estrutural que protagonizaram o início dessa epidemia no DF, estão com os dados em redução sustentável desde abril deste ano.

Os valores alcançados nas RRAA de pequena população insinuam que, se fosse tecnicamente possível no contexto operacional atual da SES-DF, desagregar territorialmente esta análise, muitas localidades, como Sol Nascente na Ceilândia, Arapoanga e Estância Mestre D'armas em Planaltina, entre outras RRAA, poderiam registrar incidências elevadíssimas, segundo o caráter de transmissão da dengue.

As regiões de saúde Sul e Central, e suas respectivas RRAA (exceto Varjão do Torto) mantiveram incidência bem inferior que as demais áreas durante todo o ano.

A aproximação do inverno, com temperaturas matinais despencando, combinada com a estiagem, pode ser um forte componente para a redução da capacidade de transmissão de dengue nas próximas semanas. Por outro lado a capacidade de adaptação que o Aedes vem demonstrando, aliada as vulnerabilidades existentes no DF, deve manter a transmissão contínua até o próximo ciclo de chuvas.

Na figura 2, se observa que apenas oito regiões administrativas permanecem em elevada incidência, no período da SE 20 a SE 23 (período distinto do utilizado nas tabelas 1 e 2), indicando que a redução na primeira semana de junho (SE 23/2019) pode representar para as RRAA de Park Way, Guará, Núcleo Bandeirante, Planaltina e Sobradinho o início da contenção da transmissão de dengue.

Nos registros de casos prováveis por grupo de idade da SE 23/2019, o incremento dos coeficiente está presente em todos os grupos, ainda mais intenso no grupos de idade de 10 a 19 anos (Tabela 3). Entretanto a aceleração se reduziu em todos os grupos de idade, similar com que se percebe espacialmente, isto é, nos distintos territórios. A manutenção da transmissão para crianças e idosos, presente em todos os informes desse ano, contém a preocupação de maior possibilidade de ocorrência de doentes graves, e pode ser relevante para a organização da classificação de risco nas unidades assistenciais.

Até a SE 23/2019, entre os casos confirmados de dengue, cujos endereços do DF estão detalhados, houve 29 óbitos, 41 casos graves que sobreviveram e 552 casos de dengue com sinais de alarme. A letalidade em relação aos casos prováveis está em 0,1% e em relação aos casos graves está em 41,4%. As Regiões de Saúde **Norte** e **Sudoeste** apresentam o maior número de óbito: sete (24,1%) em cada (Tabela 4).

Ressalta-se que houve óbitos em oito casos prováveis de dengue, cuja confirmação ainda depende de investigações epidemiológicas em andamento. Quarenta notificações de óbitos em casos prováveis de dengue, **após as investigações epidemiológicas**, já foram **descartadas**.

O sorotipo DenV-2 foi predominante em 72,3%, das amostras analisadas por biologia molecular (PCR) detectado em moradores de todas as regiões de saúde. Até a SE 23/2019, no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen) – DF, houve a identificação dos sorotipos viral DenV-1 e DenV-2, em amostras de moradores do DF. O DenV-2 foi mais detectado no DF em 2019, porém na Região de Saúde Sudoeste, a quantidade de detecção do sorotipo DenV-1 já predomina, invertendo a situação anterior. Há detecção de Sorotipo DenV1 e DenV-2 em cinco regiões de saúde do DF. Essa característica pode contribuir para transmissão atual prosiga até 2020, apesar de se esperar que a intensidade retroceda expressivamente nas próximas semanas.

Aspectos de elaboração dessa análise

Nesta edição estão analisados os casos de arboviroses em moradores do Distrito Federal notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), incluindo

todas as unidades cadastradas no sistema. As localidades analisadas são consideradas segundo o endereço de residência das pessoas que adoecem e muitas vezes não correspondem ao local de transmissão.

Para a análise epidemiológica, foram considerados os casos prováveis (casos confirmados laboratorialmente e casos suspeitos), excluídos os casos descartados, por não atenderem a definição de caso ou por apresentarem resultado não reagente no teste laboratorial. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência*. Há 694 casos sem a informação da Unidade Federada (UF) de residência, mesmo depois dos ajustes e correções 'registro a registro', representado uma perda de 1,8% de dados. Essas perdas decorrem, em sua maioria, das limitações da fonte 'FormSus'.

A defasagem da delimitação de territórios no Sinan, referente às áreas de GSAP e UBS, que ainda não estão atualizadas nesse sistema, dificulta detalhar a análise por subáreas das RRAA. Como Fercal e Varjão do Torto têm populações muito menores, relativa às demais RRAA, tendem a ficar destacadas quanto ao uso de coeficiente de incidência.

Os óbitos por dengue, os casos de dengue grave ou com sinais de alarme foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos em investigação representam situações em que pacientes notificados como dengue faleceram na condição de suspeita clínica, e a interpretação dos achados não foi finalizada quanto à nosologia, podendo essa conclusão ser distinta de dengue.

A análise dos dados de casos prováveis e confirmados de dengue estão comparados com os dados acumulados até a semana anterior analisada (20/2019) e com o ano de 2018.

Como as arboviroses no DF têm uma marcada distribuição segundo as estações do ano (climáticas), cuja sequência verão-outono tem padrão de transição do período úmido para o de estiagem, optou-se pela abordagem específica desse período vigente, para a análise deste momento. A intensidade elevada da média das precipitações em relação aos ciclos climáticos recentes, comentado nos meios de comunicação, e o aparente prolongamento do período de chuvas em 2019, pode contribuir para a permanência da atividade vetorial de transmissão urbana de arboviroses no DF por período mais extenso que o observado em anos anteriores de alta transmissão.

Desde a edição nº 10 a fonte de dados do Sinan-Online tem sido incrementada com dados de notificação do sistema "FormSUS", do DF, para a análise dos dados de dengue. As limitações técnicas para fusão de registros de fonte distintas podem amplificar distorções de análise, que posteriormente



*Coeficiente de incidência: calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis em período de tempo especificado, dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

venham a ser detectadas e corrigidas. A duplicidade é uma das principais desconformidades das tabelas brutas de registros de dados, exigindo extenso período para os ajustes (ex. Catia Silva é a mesma que Katia Silva?). Uma outra importante distorção, clássica nas análises decorrentes do Sinan, em qualquer dos seus formatos, se o sistema de vigilância que se restringe a sistema de informação pouco flexível, é a suposição de que a transmissão está relacionada apenas com o endereço de residência do paciente, que dá existência ao caso provável. É notório o quanto frações expressivas da população humana contemporânea se deslocam intensamente no período de transmissão da dengue, não raras, com múltiplos deslocamentos. Entre os deslocamentos diurnos, horário de atividade principal para a transmissão de dengue, **as escolas e os locais de trabalho são locus expressivos de exposição das pessoas**. Assim, a ausência de uma abordagem para a população não residente, que se desloca para as imediações do DF, implica em substancial prejuízo para essa análise, e requer seu aprimoramento.

Como se tem observado que a progressão dos registros nas semanas iniciais de 2019 são muito superiores ao ano anterior, a comparação temporal continua predominando entre a quantidade de casos prováveis acumulados na semana epidemiológica (SE) em análise com a SE imediatamente anterior.

O incremento dos registros de casos graves observado em 2019 pode ser consequência de aspectos virológicos peculiares do período atual e também da dificuldade de captação assistencial precoce dos casos com sinais de alarme.

Todos os dados deste informativo são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação. Isso ocorre, principalmente, quando há elevada quantidade de notificações, extrapolando a capacidade operacional de inclusão dos registros nos sistemas eletrônicos, em especial para o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e outros eventos concomitantes que sobrecarregam as unidades de saúde. Assim, pode ocasionar diferenças nos números divulgados de uma mesma semana epidemiológica, nos sucessivos informativos apresentados a cada semana.

Ações Realizadas e Desafios

As equipes de atenção primária têm desenvolvido atividades de sensibilização junto as equipes de suas gerências no território, quanto aos aspectos epidemiológicos e

assistenciais, e sempre que acionada, a Subsecretaria de Vigilância à Saúde tem participado dessas atividades de maneira colaborativa, incluindo controle vetorial em localidades de aglomerados de casos prováveis. A produção de informativos por algumas equipes de vigilância epidemiológica regionais tem potencial de contribuir para a atuação específica e efetiva.

Reitera-se que o incremento substancial da quantidade de casos prováveis, dos casos com sinais de alarme e dos óbitos, implica na urgente necessidade de reforço e capacitação das equipes de todas as unidades básicas de saúde, para o reconhecimento tempestivo desses sinais de alarme e para à assistência oportuna aos pacientes com dengue. **Além da organização específica do acolhimento para esse cenário**, se torna necessário garantir insumos, equipamentos, apoio diagnóstico, medicamentos, atendimento médico e realização de exames básicos de controle, dos casos com sinais de alarme e ou gravidade, **pode evitar novas evoluções graves ou fatais**. A instalação de unidades de hidratação, com coordenação operacional própria, anexas as unidades de saúde em localidades onde a dengue alcançou alta transmissão, pode reduzir as complicações e gravidade dos casos. Por outro lado impõe novos desafios para o registro tempestivo e efetivo dos casos prováveis.

A redução da gravidade e da letalidade da dengue é a prioridade para algumas localidades, enquanto outras se encontram com a possibilidade de conter a transmissão. Entre aquelas, urge a captação precoce dos casos com sinais de alerta, para a instituição das devidas orientações e acompanhamentos, em especial para o período de remissão da febre, entre dois e cinco dias após o início dos sintomas.

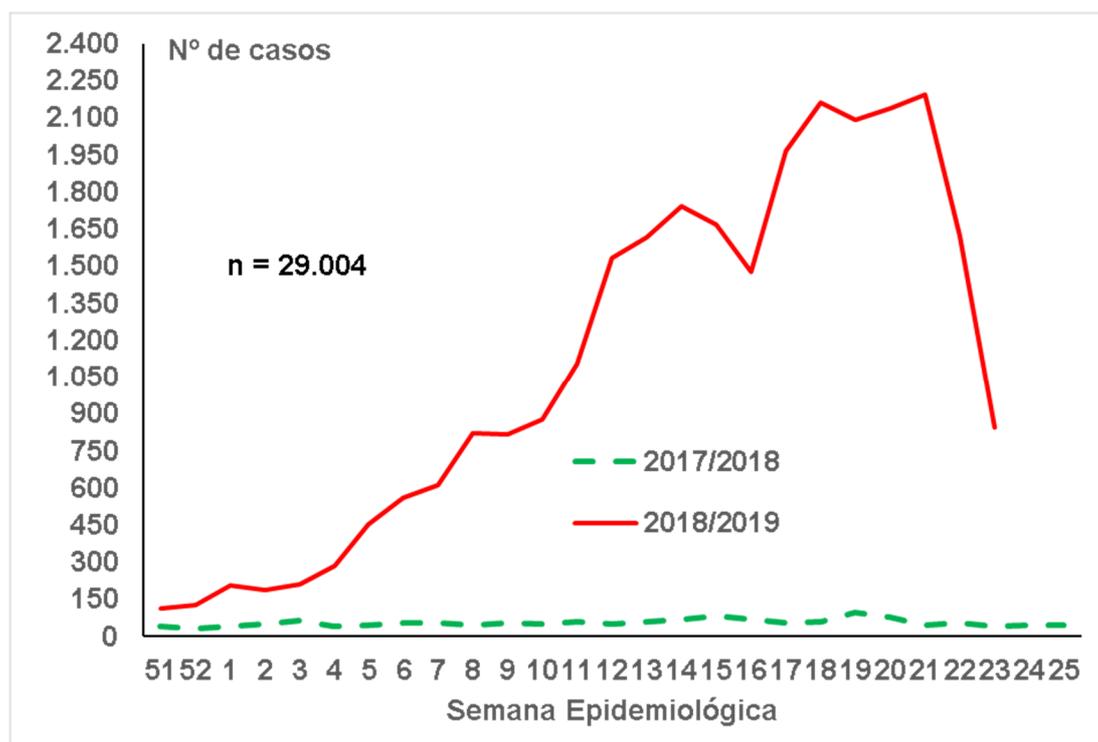
A vigilância ambiental, desde o início do ano, continua atuando intensamente no controle vetorial, fato que pode ter sido determinante para redução do número de casos em São Sebastião e quicá, já de toda a Região Leste e em seguida todo o DF.

Os registros de atendimento nas tendas, gentilmente fornecidas pelas equipes assistenciais, que vem se desdobrando para assegurar o atendimento nessas unidades atípicas e temporárias, totalizam até o dia 12 de junho, 21.974 atendimentos, cujos suspeitos de dengue alcançaram 15.550, com 4.369 medicados e submetidos a hidratação venosa ou oral, sendo que 452 necessitaram de remoção para unidades hospitalares. Não há registro de óbitos entre esses atendimentos.

Nesse número do informativo de arboviroses do DF temos a inclusão de uma figura (2), como mapa, com a distribuição espacial dos casos prováveis de dengue segundo os dados das quatro últimas semanas epidemiológicas. Esta opção é distinta da utilizadas nas tabelas 1 e 2, onde os casos prováveis estão agregados por mês calendário.



Gráficos e Tabelas



Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/06/2018; bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 13/06/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 13/06/2019). Dados sujeitos à alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, de residentes no Distrito Federal, nas estações do ano verão-outono 2017-2018 e 2018-2019.

Tabela 1 – Variação do número acumulado de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 22 para a 23, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos Prováveis* 2019		Variação (%)
	SE-22	SE-23	
Central	2.053	2.094	2,0
Centro-Sul	3.218	3.343	3,9
Leste	5.273	5.303	0,6
Norte	5.621	5.742	2,2
Oeste	3.721	3.966	6,6
Sudoeste	4.708	4.907	4,2
Sul	1.078	1.140	5,8
Total	26.339	27.184	3,2

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 13/06/2019); FormSus (atualizado em 13/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 688 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.



Tabela 2 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 23, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas, no Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	25,24	31,61	71,34	139,17	179,33	12,73	459,64
. Asa Norte	20,46	22,44	57,42	93,06	114,83	13,20	322,06
. Asa Sul	37,45	44,75	57,54	168,05	195,45	21,01	524,24
. Cruzeiro	25,45	34,71	90,23	136,51	108,74	13,88	409,52
. Lago Norte	19,60	34,29	88,19	159,22	230,26	4,90	536,46
. Lago Sul	36,64	41,88	68,05	60,20	143,95	5,23	355,96
. Varjão do Torto	45,98	73,56	432,18	1.195,40	1.783,91	18,39	3.549,43
Centro-Sul	33,42	72,93	188,70	312,67	361,29	46,19	1.015,81
. Candangolândia	46,65	67,39	202,17	466,54	570,21	77,76	1.430,72
. Guará	21,89	41,51	135,86	273,24	350,98	33,21	858,21
. Núcleo Bandeirante	53,36	143,40	436,87	533,58	523,58	33,35	1.724,14
. Park Way	0,00	62,66	158,73	229,74	304,93	33,42	789,47
. Riacho Fundo I	41,70	39,38	178,37	535,11	602,28	138,99	1.535,82
. Riacho Fundo II	4,71	42,43	49,51	148,52	207,46	30,65	483,29
. Cid. Estrutural	103,18	226,41	386,91	194,89	100,31	2,87	1.014,56
Leste	186,26	403,57	591,90	565,83	433,79	13,66	2.195,00
. Itapoã	91,89	323,53	911,23	932,29	666,19	15,31	2.940,44
. Jardim Botânico	61,79	107,11	90,63	107,11	226,57	12,36	605,56
. Paranoá	107,02	230,85	772,05	943,28	632,93	18,35	2.704,48
. São Sebastião	318,04	631,07	428,41	237,78	231,76	10,03	1.857,09
Norte	42,04	147,89	346,92	413,52	466,70	36,46	1.454,04
. Fercal	66,68	85,73	800,15	533,43	1.009,72	66,68	2.562,39
. Planaltina	59,50	213,90	442,55	481,40	350,60	53,60	1.601,55
. Sobradinho	27,73	75,71	134,37	268,73	430,83	16,00	955,50
. Sobradinho II	13,75	79,07	297,94	396,49	710,48	14,90	1.512,63
Oeste	24,19	51,66	91,31	189,71	313,02	51,47	721,35
. Brazlândia	93,29	218,64	192,40	288,60	451,86	135,56	1.380,35
. Ceilândia	14,34	27,85	76,89	175,61	293,23	39,49	627,40
Sudoeste	19,21	47,01	112,51	169,07	216,68	28,52	593,00
. Águas Claras	15,48	33,40	44,80	105,08	132,78	25,25	356,79
. Recanto das Emas	39,39	100,50	256,01	296,07	306,94	35,99	1.034,90
. Samambaia	15,65	28,75	101,06	164,06	259,21	33,40	602,13
. Taguatinga	14,80	35,60	80,39	141,99	179,59	22,80	475,16
. Vicente Pires	11,28	60,60	83,15	128,26	163,49	22,55	469,33
Sul	9,91	17,50	51,52	94,13	177,36	26,09	376,52
. Gama	6,75	11,05	34,37	81,01	170,62	27,62	331,41
. Santa Maria	13,59	25,03	71,51	109,42	185,22	24,31	429,09
Total	38,40	87,84	180,22	243,58	293,82	32,47	876,56

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 13/06/2019); FormSus (atualizado em 13/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 688 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.



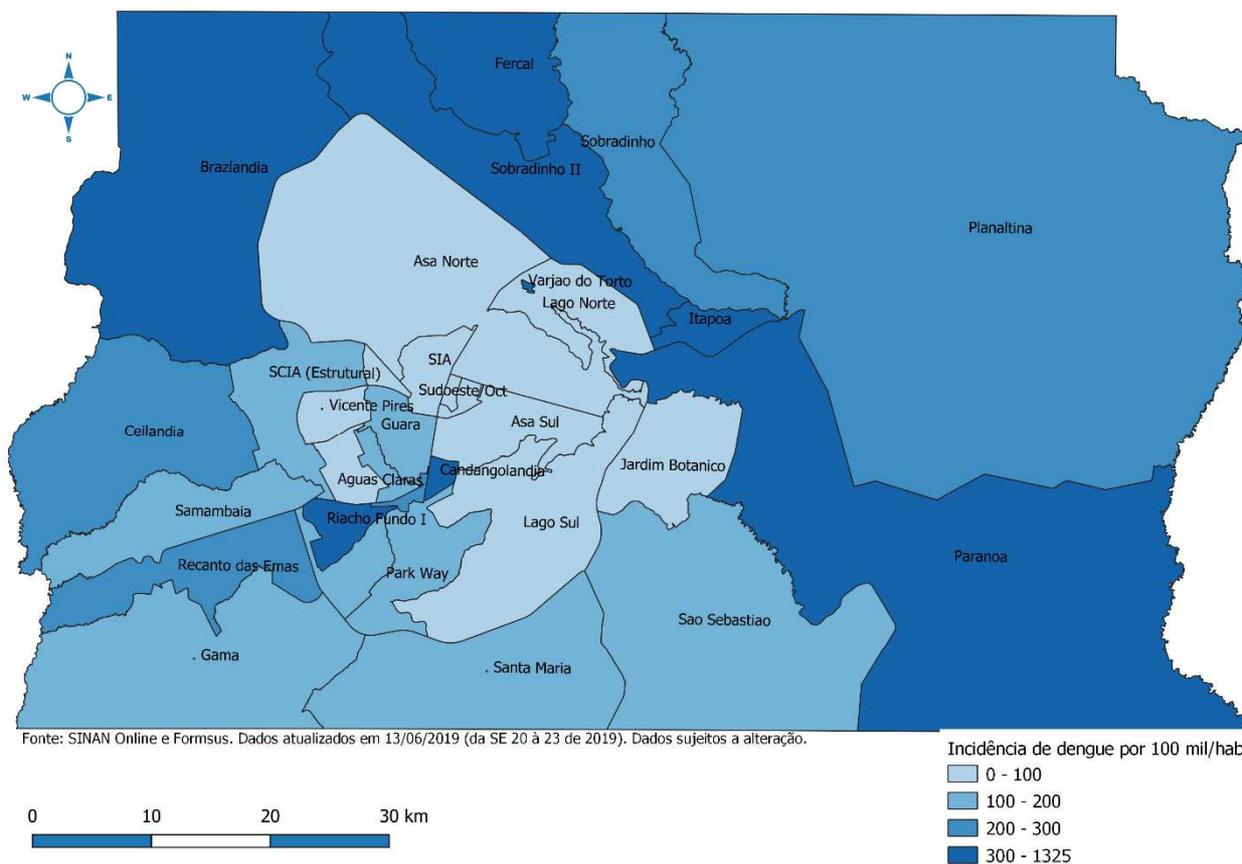


Figura 2 – Distribuição dos Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal por região administrativa, com dados das semana epidemiológica 20/2019 a SE 23/2019, de início de sintomas, agrupados por nível de incidência.

Tabela 3 – Casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 23, por grupo de idade. Distrito Federal, 2018 e 2019.

Grupos de idade	Casos 2019					
	SE 22			SE 23		
	nº	%	Coef.	nº	%	Coef.
< 1	261	1,0	616,09	273	1,0	644,42
1-9	1.680	6,4	451,69	1.764	6,5	474,28
10-19	4.029	15,3	880,60	4.171	15,3	911,64
20-49	14.761	56,0	927,62	15.181	55,8	954,02
50 ou +	5.563	21,1	871,78	5.749	21,1	900,92
Total	26.294	99,8	849,31	27.138	99,8	875,07

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 13/06/2019); FormSus (atualizado em 13/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Coeficiente de incidência por 100 mil habitantes de cada grupo etário. Houve quarenta e seis casos não classificados.



Tabela 4 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue, segundo as regiões de saúde, até a semana epidemiológica 23, em moradores do Distrito Federal, 2018 e 2019.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2018			2019		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
Central	-	-	-	20	3	1
Centro-Sul	-	-	-	52	6	4
Leste	1	-	-	76	3	4
Norte	2	1	-	222	8	7
Oeste	1	1	1	82	6	4
Sudoeste	1	-	-	79	13	7
Sul	-	-	-	21	2	2
Total	5	2	1	552	41	29

Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 13/06/2019 respectivamente). Dados sujeitos à alteração. Observação: há oito óbitos de casos prováveis de dengue em investigação. Cinco casos com sinais de alarme e um grave ainda não estão com endereços detalhados.

Tabela 5 – Sorotipos virais de dengue, segundo as regiões de saúde de residência dos doentes, até a semana epidemiológica 23. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
Central	-	29	-	-	29
Centro-Sul	4	16	-	-	20
Leste	12	237	-	-	249
Norte	-	46	-	-	46
Oeste	174	303	-	-	477
Sudoeste	76	64	-	-	140
Sul	12	29	-	-	41
Total	278	724	-	-	1002

Fonte: Trakcare em 13/06/2019 (Núcleo de Virologia/ Gerência de Biologia Médica/Lacen). Dados sujeitos à alteração.



Apêndice

Tabela 6 – Variação do número de casos prováveis de dengue, da semana epidemiológica 23, dos residentes nas regiões de saúde. Distrito Federal 2019.

Região de Saúde	Casos de Dengue 2019						Total
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	115	144	325	634	817	58	2094
. Asa Norte	31	34	87	141	174	20	488
. Asa Sul	41	49	63	184	214	23	574
. Cruzeiro	11	15	39	59	47	6	177
. Lago Norte	8	14	36	65	94	2	219
. Lago Sul	14	16	26	23	55	2	136
. Sudoeste/Octogonal	5	8	27	32	39	3	114
. Varjão do Torto	5	8	47	130	194	2	386
Centro-Sul	110	240	621	1029	1189	152	3343
. Candangolândia	9	13	39	90	110	15	276
. Guará	29	55	180	362	465	44	1137
. Núcleo Bandeirante	16	43	131	160	157	10	517
. Park Way	0	15	38	55	73	8	189
. Riacho Fundo I	18	17	77	231	260	60	663
. Riacho Fundo II	2	18	21	63	88	13	205
. Cid. Estrutural	36	79	135	68	35	1	354
. SIA	0	0	0	0	1	1	2
Leste	450	975	1430	1367	1048	33	5303
. Itapoã	48	169	476	487	348	8	1536
. Jardim Botânico	15	26	22	26	55	3	147
. Paranoá	70	151	505	617	414	12	1769
. São Sebastião	317	629	427	237	231	10	1851
Norte	166	584	1370	1633	1843	144	5742
. Fercal	7	9	84	56	106	7	269
. Planaltina	121	435	900	979	713	109	3257
. Sobradinho	26	71	126	252	404	15	896
. Sobradinho II	12	69	260	346	620	13	1320
Oeste	133	284	502	1043	1721	283	3966
. Brazlândia	64	150	132	198	310	93	947
. Ceilândia	69	134	370	845	1411	190	3019
Sudoeste	159	389	931	1399	1793	236	4907
. Águas Claras	19	41	55	129	163	31	438
. Recanto das Emas	58	148	377	436	452	53	1524
. Samambaia	37	68	239	388	613	79	1424
. Taguatinga	37	89	201	355	449	57	1188
. Vicente Pires	8	43	59	91	116	16	333
Sul	30	53	156	285	537	79	1140
. Gama	11	18	56	132	278	45	540
. Santa Maria	19	35	100	153	259	34	600
Total	1.191	2.724	5.589	7.554	9.112	1.007	27.184

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 13/06/2019); FormSus (atualizado em 13/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 688 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.

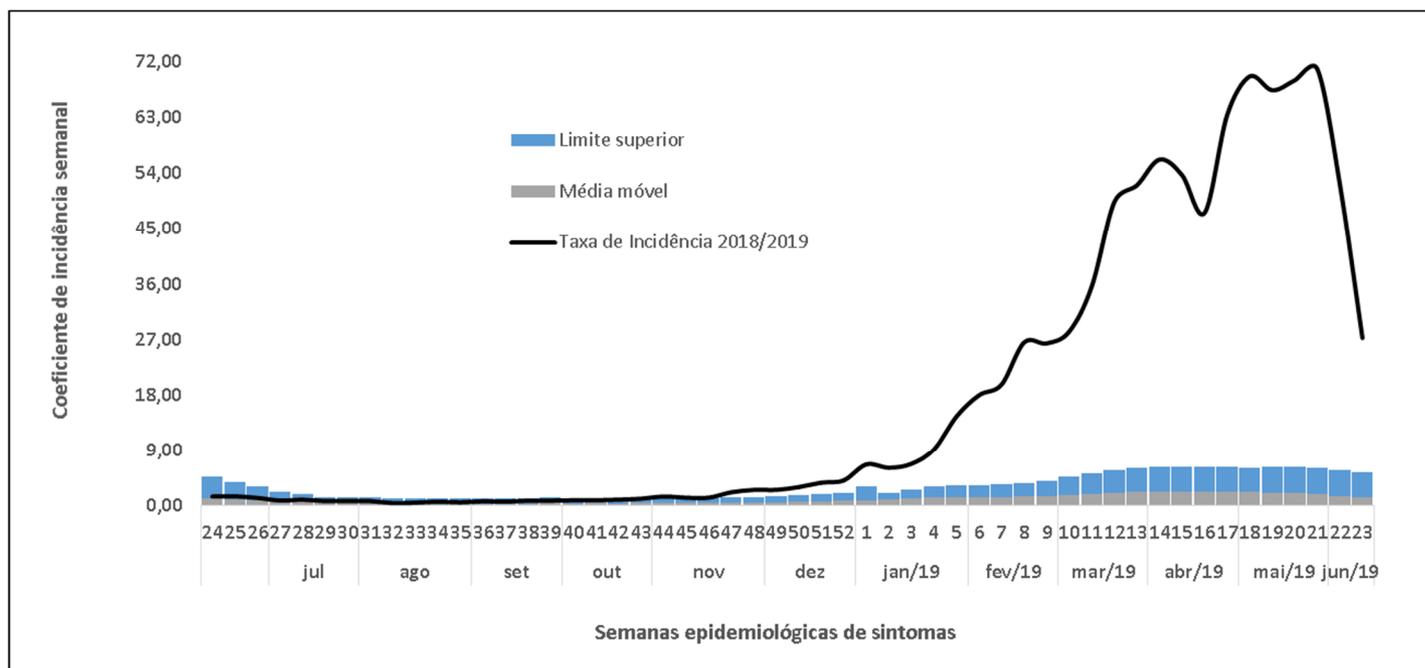


Tabela 7 – Incidência de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 23, por mês (calendário), por residência em região de saúde e algumas regiões administrativas. Distrito Federal, 2019.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
Central	25,24	31,61	71,34	139,17	179,33	12,73	459,64
. Asa Norte	20,46	22,44	57,42	93,06	114,83	13,20	322,06
. Asa Sul	37,45	44,75	57,54	168,05	195,45	21,01	524,24
. Cruzeiro	25,45	34,71	90,23	136,51	108,74	13,88	409,52
. Lago Norte	19,60	34,29	88,19	159,22	230,26	4,90	536,46
. Lago Sul	36,64	41,88	68,05	60,20	143,95	5,23	355,96
. Sudoeste/Octogonal	8,14	13,02	43,95	52,09	63,48	4,88	185,57
. Varjão do Torto	45,98	73,56	432,18	1.195,40	1.783,91	18,39	3.549,43
Centro-Sul	33,42	72,93	188,70	312,67	361,29	46,19	1.015,81
. Candangolândia	46,65	67,39	202,17	466,54	570,21	77,76	1.430,72
. Guará	21,89	41,51	135,86	273,24	350,98	33,21	858,21
. Núcleo Bandeirante	53,36	143,40	436,87	533,58	523,58	33,35	1.724,14
. Park Way	0,00	62,66	158,73	229,74	304,93	33,42	789,47
. Riacho Fundo I	41,70	39,38	178,37	535,11	602,28	138,99	1.535,82
. Riacho Fundo II	4,71	42,43	49,51	148,52	207,46	30,65	483,29
. Cid. Estrutural	103,18	226,41	386,91	194,89	100,31	2,87	1.014,56
. SIA	-	-	-	-	-	34,29	68,59
Leste	186,26	403,57	591,90	565,83	433,79	13,66	2.195,00
. Itapoã	91,89	323,53	911,23	932,29	666,19	15,31	2.940,44
. Jardim Botânico	61,79	107,11	90,63	107,11	226,57	12,36	605,56
. Paranoá	107,02	230,85	772,05	943,28	632,93	18,35	2.704,48
. São Sebastião	318,04	631,07	428,41	237,78	231,76	10,03	1.857,09
Norte	42,04	147,89	346,92	413,52	466,70	36,46	1.454,04
. Fercal	66,68	85,73	800,15	533,43	1.009,72	66,68	2.562,39
. Planaltina	59,50	213,90	442,55	481,40	350,60	53,60	1.601,55
. Sobradinho	27,73	75,71	134,37	268,73	430,83	16,00	955,50
. Sobradinho II	13,75	79,07	297,94	396,49	710,48	14,90	1.512,63
Oeste	24,19	51,66	91,31	189,71	313,02	51,47	721,35
. Brazlândia	93,29	218,64	192,40	288,60	451,86	135,56	1.380,35
. Ceilândia	14,34	27,85	76,89	175,61	293,23	39,49	627,40
Sudoeste	19,21	47,01	112,51	169,07	216,68	28,52	593,00
. Águas Claras	15,48	33,40	44,80	105,08	132,78	25,25	356,79
. Recanto das Emas	39,39	100,50	256,01	296,07	306,94	35,99	1.034,90
. Samambaia	15,65	28,75	101,06	164,06	259,21	33,40	602,13
. Taguatinga	14,80	35,60	80,39	141,99	179,59	22,80	475,16
. Vicente Pires	11,28	60,60	83,15	128,26	163,49	22,55	469,33
Sul	9,91	17,50	51,52	94,13	177,36	26,09	376,52
. Gama	6,75	11,05	34,37	81,01	170,62	27,62	331,41
. Santa Maria	13,59	25,03	71,51	109,42	185,22	24,31	429,09
Total	38,40	87,84	180,22	243,58	293,82	32,47	876,56

Fonte: Sinan Online (banco de 2019 atualizado em 13/06/2019); FormSus (atualizado em 13/06/2019). Dados sujeitos à alteração. Houve 688 casos prováveis sem a informação do endereço de residência e 01 não classificado.





Fonte: Fonte: Sinan Online (bancos de 2018 e 2019 atualizados em 21/05/2019 e 13/06/2019 respectivamente); FormSus (atualizado em 13/06/2019). Dados sujeitos à alteração

Figura 3 – Coeficiente de incidência de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas, suas médias móveis e limites superiores para cada SE de anos selecionados, residentes no Distrito Federal, da SE 24/2018 a SE 23/2019.



Anexo

Definições de caso suspeito

Dengue: “Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti* que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia.”

CHICUNGUNYA: “febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicado por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado”.

ZIKA: “Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: febre, hiperemia conjuntival sem secreção e prurido, poliartralgia, edema periarticular”.

FEBRE AMARELA: “Indivíduo com quadro febril agudo (até sete dias), de início súbito, acompanhado de icterícia e/ou manifestações hemorrágicas, residente em (ou procedente de) área de risco para febre amarela ou de locais com ocorrência de epizootia confirmada em primatas não humanos (PNH) ou isolamento de vírus em mosquitos vetores, nos últimos 15 dias, não vacinado contra febre amarela ou com estado vacinal ignorado”.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS) e Secretaria de Atenção à Saúde (SAS)

Observações:

1. O uso da definição de caso é essencialmente como ferramenta da vigilância epidemiológica. Sugere a interpretação de cada uma delas convertendo o texto em sequência de frase ligadas pelos booleanos “E” e “OU” para que o máximo da sensibilidade e da especificidade da definição de caso sejam obtidas.
2. Todas as notificações devem ser inicialmente apreciadas segundo a definição de caso suspeito para prosseguir com a investigação e com as análises.
3. Mesmo que a notificação de arboviroses (leptospirose e hantavirose também) possa ser descartada antes da inclusão no sistema eletrônico, essa inclusão devem ocorrer com a condição de “**descartado**”.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Elaboração (GVDT) :

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Flávia Sodrê Silva – Enfermeira - área técnica de vigilância epidemiológica da Dengue, Zika e Chikungunya

Roberto de Melo Dusi – Médico - área técnica de vigilância epidemiológica da Leptospirose e Hantavirose

Revisão e colaboração:

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Gerente - Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis – **GVDT**

Delmason Soares Barbosa de Carvalho – Diretor

Endereço:

Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha

SRPN – Asa Norte

Entrada Portão 5 – Nível A – salas 5 e 6

CEP: 70.070-701 - Brasília/DF

E-mail: gedcatdf@gmail.com

